

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS E ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ENFERMARIA DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO

PHARMACEUTICAL CARE IN PALLIATIVE CARE AND ONCOLOGY: EXPERIENCE REPORT IN A
PHILANTHROPIC HOSPITAL NURSERY

Monica Rosentina dos Santos Gramosa¹, Rousilândia de Araujo Silva²

RESUMO

Introdução: A prática farmacêutica em Oncologia e Cuidados Paliativos ainda é remetida ao ambiente hospitalar, porém sua contribuição é fundamental na etapa da terminalidade. A abrangência deste profissional, transcende à racionalização da terapia, atendendo as necessidades do paciente focando na qualidade de vida. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência da atuação de uma Farmacêutica Residente no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes oncológicos e em cuidados paliativos. **Apresentação da Experiência Profissional:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência profissional, através da vivência em uma enfermaria de cuidados paliativos e de oncologia de um hospital filantrópico na cidade de Salvador - Bahia. **Discussão:** Durante o período de Residência, o profissional vivencia a rotina assistencial sob supervisão do Serviço de Farmácia Clínica. Em relação às ações desempenhadas foram: consulta farmacêutica, acompanhamento farmacoterapêutico, intervenções farmacêuticas, avaliação de adesão e toxicidades ou eventos adversos, manejo da dor oncológica e participação de visitas multidisciplinares. Esse conjunto de ações visava atender necessidades farmacoterapêuticas e promover estratégias de melhoria da qualidade da atenção aos pacientes. Do ponto de vista profissional, as ações promoveram a construção do olhar crítico no cuidado integral, propiciando a reconfiguração de práticas e atitudes a partir da vivência assistencial. **Considerações Finais:** O período de vivência promoveu compreensão do papel do farmacêutico no itinerário terapêutico destes pacientes. O programa de residência oferece assistência especializada aos usuários do serviço de saúde e estes, em contrapartida, contribuem para o aperfeiçoamento dos residentes.

Palavras-chave: Cancerologia. Cuidados paliativos. Serviços clínicos farmacêuticos.

ABSTRACT

Introduction: Pharmaceutical practice in Oncology and Palliative Care is still referred to the hospital environment, but its contribution is essential in the terminal stage. The scope of this professional transcends the rationalization of therapy, meeting the patient's needs focusing on quality of life. **Objective:** To present an experience report of the performance of a Resident Pharmacist in the pharmacotherapeutic follow-up of cancer patients and in palliative care. **Presentation of Professional Experience:** Descriptive study, of the type report of professional experience, through the experience in a palliative care and oncology ward of a philanthropic hospital in the city of Salvador - Bahia. **Discursion:** During the residency period, the professional experiences the care routine under the supervision of the Clinical Pharmacy Service. The actions taken were: pharmaceutical consultation, pharmacotherapeutic follow-up, pharmaceutical interventions, assessment of adherence and toxicities or adverse events, cancer pain management and participation in multidisciplinary visits. This set of actions aimed to meet pharmacotherapeutic needs and promote strategies to improve the quality of care provided to patients. From a professional point of view, the actions promoted the construction of a critical look in comprehensive care, enabling the reconfiguration of practices and attitudes based on the care experience. **Final Considerations:** The experience period promoted an understanding of the role of the pharmacist in the therapeutic itinerary of these patients. The residency program offers specialized assistance to health service users and these, in turn, contribute to the improvement of residents.

Keywords: Cancerology. Palliative care. Pharmaceutical clinical services.

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, BA. Brasil. ORCID: 0000-0001-9552-4488. E-mail: monicasgramosa@live.com.

² Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, BA. Brasil. ORCID: 0000-0002-9944-0684. E-mail: rousilandia.araujo@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

A prática de Cuidados Paliativos (CP) no Brasil, esta remetida ao ambiente hospitalar, especialmente ao que se refere à etapa terminal da doença oncológica. E por isso, os CP se apresentam como uma estratégia inovadora no cuidado do paciente, em razão do câncer ser uma doença grave e ameaçadora da continuidade da vida (FIGUEIREDO, 2006; GOMES & OTHERO, 2016; PALMEIRA, H.M; SCORSOLINI-COMIN, F.; PERES, R.S, 2011).

Clark *et al.* (2020) afirmam que no ano de 2017, o Brasil ocupava a posição de prestador de serviços de CP de forma generalizada. Em outras palavras, as ações de cuidado ainda estavam limitadas a situações de terminalidade e cuidado integral de doenças em estágio avançado.

Em *Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil*, o INCA (2019) estimava que no triênio 2020-2022 ocorrerão 625 mil casos novos de câncer no Brasil (450 mil, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma). Dessa forma, pode-se inferir que a demanda por recursos humanos especializados em Oncologia e CP se manterá crescente nos próximos anos. Nesse cenário, a Farmácia Clínica e a prática do cuidado farmacêutico em Oncologia e CP se torna diferencial para prevenção de efeitos negativos relacionados a farmacoterapia e no manejo de sintomas (CRUL & OOSTERHOF, 2020).

A diversidade de responsabilidades do farmacêutico na área de Oncologia e da sua abrangência de atividades tange desde a gestão administrativa até a prática clínica avançada (ANDRADE, 2010; BOSNAK *et al.*, 2018; HERNDON, 2016). Considerando a amplitude de atuação deste profissional, este estudo pretende relatar a vivência da prática profissional de uma Farmacêutica residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) em Salvador-BA, no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes oncológicos e em CP.

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Ao longo de dois anos de estágio- trabalho (ET), os residentes do núcleo de Oncologia do PRMS atuam em diferentes Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), com intuito de conhecer diversos contextos dentro da integralidade da Atenção Oncológica na Saúde Pública. Foram executadas atividades farmacêuticas na prática assistencial em ambulatórios e na Enfermaria de Cuidados Paliativos e Oncologia (ECPO) sob supervisão de preceptores. No trimestre final do período de ET, o profissional residente tem a possibilidade de vivência prática na ECPO.

A implementação do Serviço de Farmácia Clínica (SFC) na unidade surgiu da necessidade de uma colaboração ainda mais ativa da equipe de farmacêuticos. Essas ações favorecem o processo de melhoria contínua de aspectos clínicos relacionados à segurança do paciente sob tratamento oncológico. A instituição já possuía resultados clínicos mensuráveis em experiências anteriores nas unidades de Terapia

Intensiva Adulto, Coronariana e Pediátrica. Diante disso, foi planejada a inserção deste profissional na equipe multidisciplinar da ECPO.

O estágio foi realizado em um hospital filantrópico de grande porte da cidade de Salvador, no estado da Bahia, que possui 520 leitos. A ECPO é uma unidade de internamento que possui 31 leitos e os quais operam exclusivamente através do Sistema Único de Saúde (SUS). São atendidos pacientes a partir de 18 anos, com diagnóstico de doença neoplásica e/ou que estejam em acompanhamento com equipe de CP para manejo de necessidades clínicas da especialidade. Estas demandas clínicas englobam desde crise de sintomas de difícil controle até o atendimento de pacientes que iniciaram a fase de terminalidade.

Os pacientes são assistidos por uma equipe multidisciplinar especializada em CP e Oncologia, composta por: médicos oncologistas, paliativistas e demais especialidades com ação intermitente na unidade, além de enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, odontólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e farmacêuticos clínicos.

A residente iniciou suas atividades em novembro de 2019 finalizando em fevereiro de 2020 e auxiliava o farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico. O processo de trabalho consistia nas seguintes etapas: anamnese farmacêutica, reconciliação medicamentosa, avaliação técnica das prescrições, farmacovigilância, orientação de alta.

DISCUSSÃO

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO

A prática clínica do farmacêutico na ECPO baseava-se no Acompanhamento e Seguimento Farmacoterapêutico (ASF). Ambos têm como foco a farmacoterapia, assim como o levantamento das necessidades dos usuários do serviço. O Acompanhamento Farmacoterapêutico tem seu conceito contemplado na definição de 'Seguimento Farmacoterapêutico', é um componente indispensável nos cuidados de saúde e deve ser integrado com os outros elementos (ACCP, 2008), por isso, o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (OPAS, 2002) define Seguimento Farmacoterapêutico como: *"prática em que o farmacêutico é responsável por necessidades do paciente relacionadas a medicamentos através da detecção, prevenção e resolução de problemas relacionados a medicamentos, de forma contínua, sistemática e documentada, em colaboração com o paciente e outros profissionais de saúde, a fim de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes"*.

Nesse contexto, as atividades clínicas eram iniciadas com a oferta dos serviços farmacêuticos ao paciente/familiares e em seguida realizada avaliação de conciliação medicamentosa. Todos os pacientes eram avaliados diariamente estabelecendo-se critérios de risco para monitoramento.

O serviço de farmácia utilizava o método clínico Dáder como ferramenta de prática da Atenção Farmacêutica (AtF). Este método foi desenvolvido pelo Grupo de Investigação em Atenção Farmacêutica da Universidade de Granada, na Espanha, e envolve atendimentos farmacêuticos a pacientes selecionados. Esta ferramenta é adaptável a rotina hospitalar e pode ser aplicada ao ASF via prontuário. As seguintes etapas compuseram o ASF:

- **Etapas 01- Anamnese farmacêutica:**

Todos os processos de trabalho, inclusive o ASF incluem esta etapa. Este momento proporcionava a prospecção de necessidades iniciais do paciente no ASF.

Durante a anamnese, foi realizada a coleta de dados relacionados ao estado de saúde do paciente tais como motivo de internamento, principais problemas de saúde, identificação de transtornos não tratados, medicamentos de uso prévio (reconciliação medicamentosa), histórico psicossocial. Observou-se que a maioria dos pacientes oncológicos apresentava histórico de doenças crônico-degenerativas concomitantes ao diagnóstico principal. Tal fato tornava suas situações de saúde mais complexas e sinalizava um risco de complicações futuras, caso não fossem realizados monitoramento e manejo adequados. Esta atividade proporcionou uma visão holística do paciente, auxiliando no delineamento do perfil farmacoterapêutico de cada indivíduo e na compreensão deste como um ser biopsicossocial.

- **Etapas 02- Reconciliação medicamentosa:**

Ao ser admitido na instituição ou transferido de outras enfermarias e unidades fechadas ou na alta hospitalar, era necessário realizar a avaliação de conciliação medicamentosa. Esta atividade tem como objetivo de avaliar a farmacoterapia, identificar não conformidades sem justificativa clínica e consequentemente prevenir erros de medicação. Néri et al. (2011) demonstraram em seu estudo que a ação da equipe de farmácia é determinante para melhoria contínua da assistência hospitalar.

- **Etapas 03 – Avaliação técnica de prescrição médica e intervenções farmacêuticas:**

Esta etapa contribuiu para a prevenção de erros de medicação, administração e na detecção de PRMs. Os aspectos analisados na prescrição médica foram: indicação, via de administração, dose, frequência, interações medicamentosas (com medicamento, alimento e exames) aprazamento, duração do tratamento. Eram utilizadas bases de dados como: UpTo Date®, Micromedex® e Medscape®, para que a avaliação da prescrição bem como as decisões clínicas fossem baseadas em evidências científicas.

A fim de obter resultados terapêuticos de forma mais eficaz foram estabelecidos parâmetros de monitoramento: critério de Beers, terapia venosa, antibioticoterapia, risco de tromboembolismo, critérios de ajuste renal, profilaxia antimicrobiana em pacientes neutropênicos, quimioterapia de altas doses, presença de doença renal dialítica e não dialítica; histórico recente de reação adversas a medicamentos (RAM) graves relacionadas ou não à quimioterapia. Após a etapa de análise, a prescrição é classificada

como ‘conforme’ ou ‘não conforme’ e seguido do registro da ação no prontuário. Em casos de ‘não conformidades’, realizava-se intervenção farmacêutica com a equipe médica ou multidisciplinar.

O momento da intervenção farmacêutica era um dos momentos de maior interação e visibilidade entre residente e equipe. Eram discutidas a situação de saúde do paciente e a possibilidades de melhoria da farmacoterapia. Nas intervenções o fornecimento de informações sobre medicamentos, sugestões de ajustes de prescrição, ações de educação em saúde envolvendo a equipe multiprofissional /paciente. São exemplos dessas ações os ajustes em aprazamento de horários de administração, treinamento de técnicas para administração e/ou preparo de medicamentos, orientação e esclarecimento de dúvidas sobre o uso de medicamentos alta vigilância (MAV). Todas as intervenções eram registradas em prontuário bem como bem como eram contabilizadas diariamente.

A realização desta atividade proporcionou a compreensão e a participação na construção de um conjunto de barreiras relacionadas à segurança do paciente, além de mitigar os danos potenciais oferecidos pelo uso incorreto de medicamentos. Em seus estudos Bosnak *et al.* (2018) descrevem ganhos econômicos em função de intervenções de farmacêuticos hospitalares e que estas geram reduções de gastos anuais, favorecendo a qualidade de vida dos pacientes e prevenção de diversos tipos de erros de medicação. O impacto da participação ativa do profissional nesta etapa do processo de cuidado do paciente vem sendo confirmada por diversos autores. Dentre eles, Christensen e Lundh (2016) que em seus estudos demonstraram por meio de revisões sistemáticas que o papel do farmacêutico na recuperação dos doentes hospitalizados tem sido amplamente evidenciado. Isso reafirma que a gestão administrativa estabelece uma relação de interdependência com a gestão clínica do medicamento e consequentemente traz benefícios terapêuticos para o paciente e financeiros para a instituição.

- **Etapa 04 Ações em Farmacovigilância:**

Por se tratar de uma enfermaria de paciente oncológicos, a ocorrência de RAMs relacionadas ao tratamento antineoplásico era frequente. O processo de investigação das reações no âmbito da Farmacovigilância era iniciado com a análise dos dados clínicos laboratoriais e registros médicos. Em seguida, os dados são correlacionados com os resultados numéricos obtidos no preenchimento dos algoritmos de *Roussel Uclaf Causality Assessment Method* (RUCAM) e de *Naranjo*. Os casos de reações classificadas como definidas ou prováveis eram encaminhados para o Setor de Farmacovigilância. Neste setor, o farmacêutico responsável realizava registro no Sistema Nacional de Notificação da Vigilância Sanitária (NOTIVISA).

Mesmo com o conhecimento e tempo de experiência, ainda é comum que alguns profissionais confundam sinais/sintomas clínicos de doença neoplásica com RAMs inesperadas e vice-versa. A atuação das farmacêuticas na identificação e notificação destas reações na ECPO contribuiu para redução do

número de subnotificações, especialmente daquelas relacionadas a medicamentos antineoplásicos (CALLADO *et al*, 2019; TRIPATHI *et al*, 2015).

- **Etapas 05 - Orientação de alta (uso racional de medicamentos e quimioterapia oral):**

Consistia em uma consulta farmacêutica direcionada a prestação de informações sobre medicamentos prescritos no momento da alta. As principais orientações fornecidas ao paciente/cuidador relacionavam-se a quimioterapia oral, terapia de suporte ao tratamento oncológico, anticoagulantes além de medicamentos regulados pela Portaria nº 344/1998 (BRASIL, 1998). Essa estratégia educativa tinha como finalidade a prevenção de RAMs e visava garantir forma correta de uso e armazenamento de medicamentos. Uma questão que se tornou frequente é a necessidade de adequar o discurso sobre o uso do medicamento para entendimento da forma de administração e dos sinais de alerta que indicassem necessidade de atendimento imediato. Este momento foi decisivo, visto que uma orientação de forma objetiva e enfática sobre adesão ao tratamento e sua relação com o sucesso da terapia poderia prevenir intercorrências/reinternações para tratamento de danos graves relacionados ao medicamento. Os principais resultados obtidos por meio dessa atividade foi expansão do quantitativo de pacientes elegíveis ao atendimento e o aumento de solicitações da equipe para ações educativas. Anteriormente, essas orientações eram realizadas somente em ambulatório após a alta hospitalar.

O tempo disponível para um atendimento mais extenso e a disponibilidade de profissionais em tempo integral favoreceu o fortalecimento do vínculo farmacêutico-paciente e a detecção de novas estratégias de educação em saúde. TAN *et al.* (2014) demonstram que intervenções farmacêuticas no uso de medicamentos produzem benefício terapêutico para os pacientes em tratamento com medicamentos de uso contínuo. Posto que o tratamento antineoplásico oral poderia ser interrompido devido aos efeitos colaterais, a orientação de alta constituiu contribuição decisiva para adesão no período pós-alta hospitalar.

Em vista de atender outras necessidades farmacoterapêuticas e contribuir com estratégias para melhoria da qualidade da atenção oferecida foram implementadas algumas ações:

- **Outras ações desenvolvidas:**

- Manejo da dor oncológica:

Atualmente, a dor oncológica é uma das principais causas de incapacidade e sofrimento para pacientes com neoplasias em progressão. Para promoção do uso racional de medicamentos no controle da dor oncológica, a equipe de farmácia desenvolveu ações estratégicas no manejo deste sintoma tão recorrente. No âmbito da *práxis* farmacêutica, assistência paliativa é voltada ao controle de sintomas, na promoção de qualidade de vida e o alívio da dor (INCA, 2001; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Com foco no paciente, as ações farmacêuticas para promoção do uso racional de medicamentos opióides eram executadas através das seguintes estratégias: discussões com membros da equipe multidisciplinar; intervenções farmacêuticas durante a análise da prescrição destes medicamentos e nas orientações de alta (HERNDON, 2016; MELO &

CASTRO, 2017; KRAWCZYK *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2019; RABELO & BORELLA, 2013). Estas intervenções consistiam em ajustes de dose e adequação de forma farmacêuticas para otimizar insumos. Como consequências essas ações se convertiam em prevenção e redução tanto de efeitos colaterais como do uso inadequado destas drogas.

- Participação do farmacêutico nas passagens de plantão de enfermagem e discussões multidisciplinares:

Esses momentos favoreciam a melhoria da qualidade da comunicação do binômio entre equipe profissional/ farmacêutico e na obtenção de resultados positivos relacionados a farmacoterapia. Dessa forma, era possível acompanhar a evolução do paciente e interagir com a equipe noturna podendo auxiliar em demandas farmacoterapêuticas.

Durante o período de novembro de 2019 a fevereiro de 2020, foram acompanhados 70 pacientes e realizadas 142 intervenções farmacêuticas. As intervenções em sua maioria estavam relacionadas a ações educativas, detecção de erros de medicação e resolução de Problemas relacionados a medicamentos (PRM). Apesar dos dados ainda insipientes, foi possível detectar o aumento superior a 30% de intervenções ao comparar este quantitativo aos períodos anteriores quando farmacêutico não integrava ativamente a equipe da ECPO. Anteriormente, o farmacêutico realiza análise técnica das prescrições, orientação de alta e conciliação medicamentosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a perspectiva da multiprofissionalidade, esta vivência na ECPO proporcionou a compreensão da integralidade do cuidado e do papel do farmacêutico no itinerário terapêutico do paciente oncológico e em CP. Apesar da experiência pregressa em atendimentos clínicos e com luto, a principal fragilidade durante o estágio foi o enfrentamento das situações de sofrimento humano inerentes ao processo de morte/morrer. É inescusável que a temática seja mais explorada através de abordagens teóricas. Esta incongruência é de natureza sistêmica nas bases curriculares dos cursos da graduação de saúde, inclusive a de Farmácia.

Adicionalmente, a mudança da visão da equipe multiprofissional em relação ao farmacêutico manifestou-se através de devolutivas positivas da equipe. Antes estas postulações contemplavam aspectos administrativos somente relacionados ao fornecimento do medicamento dentro dos prazos acordados institucionalmente. A posteriori, as solicitações relativas às demandas clínicas passaram a ser direcionadas a um profissional com olhar focado no uso correto de medicamentos, o bem-estar e segurança do paciente. Este vínculo estabelecido entre farmacêutico e equipe de saúde envolvida no processo de cuidado contribui sobremaneira para a organização da rede de atenção do paciente oncológico em regime hospitalar.

A principal ferramenta proposta para melhoria no processo de cuidado foi a Construção de um modelo de projeto singular terapêutico (PST) para pacientes oncológicos. É um instrumento no formato de

plano de cuidado individual, o qual ultrapassa o paradigma médico centrado (BRASIL, 2008). Através desta ferramenta, seria possível uma abordagem biopsicossocial que focasse ainda mais a resolução das necessidades destas pessoas para além de seu critério diagnóstico. Desta forma seria exequível um conjunto de propostas terapêuticas articuladas pelo trinômio profissional-paciente-família e, por conseguinte a ampliação do cuidado em saúde dentro e fora do contexto hospitalar.

Em tempo, pode-se afirmar que através da identificação de PRMs é viável construir um banco de dados, analisá-los e construir desenvolver estudos farmacoecônômicos e reduzir perdas em medicamentos/produtos. A repercussão dessa estratégia poderia trazer impactos financeiros positivos e assim contribuir para a vitalidade econômica do hospital. Complementarmente, o registro de todos os serviços realizados pela equipe de farmácia clínica produziu dados significativos, que podem ser fontes de pesquisas científicas que venham a contribuir com o aperfeiçoamento de instrumentos na gestão da instituição e assistência à saúde dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- American College of Clinical Pharmacy (ACCP). **The Definition of Clinical Pharmacy Pharmacotherapy**. Pharmacotherapy, v. 28, n. 6, p.816–817, 2008. Disponível em: <https://www.accp.com/docs/positions/commentaries/Clinpharmdefnfinal.pdf>. Acesso em: 12 Jan. 2020.
- ANDRADE, Cinthya Cavalcante. **Farmacêutico em oncologia: interfaces administrativas e clínicas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2010.
- BOSNAK et al. **The role of the pharmacist in the multidisciplinary approach to the prevention and resolution of drug-related problems in cancer chemotherapy**. Journal of Oncology Pharmacy Practice, v. 25, n. 6, p. 1312-1320. Set. 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1078155218786048>. Acesso em: 16 Jan. 2020
- BRASIL. Portaria Nº 344, de 12 de maio de 1998. **Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial**. Brasília, Ministério da Saúde, [1998]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em: 11 jul 2021
- BRASIL. **Clínica ampliada, equipe de referencia e projeto terapêutico singular**. Textos Básicos de Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf. Acesso em: 20 jan 2020.
- CALLADO et al. **O papel da atenção farmacêutica na redução das reações adversas associados ao tratamento de pacientes oncológicos**. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 9, n.3, p. 94-99,Jul/Set. 2019. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6606>. Acesso em: 17 fev 2020.
- CHRISTENSEN, M; LUNDH, A. **Medication review in hospitalised patients to reduce morbidity and mortality**. The Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 2, n.2, Fev. 2016. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD008986.pub3/full>. Acesso em: 17 fev 2020.
- CLARK et al. **Mapping Levels of Palliative Care Development in 198 Countries: The Situation in 2017**. Journal of Pain and Symptom Magement, v. 59, n. 4 Abr. 2020. Disponível em: [https://www.jpmsjournal.com/article/S0885-3924\(19\)30664-5/fulltext](https://www.jpmsjournal.com/article/S0885-3924(19)30664-5/fulltext). Acesso em: 19 out 2020.
- CRUL, M; OOSTERHOF, P. **The oncology pharmacist as part of the palliative treatment team**. International Journal of Pharmacy Practice. São Paulo, v. 28, n. 1 p. 92–96, Fev. 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/20427174>. Acesso em: 02 out 2020
- FIGUEIREDO, M. T. A. **Reflexões sobre os Cuidados Paliativos no Brasil**. Revista Prática Hospitalar. São Paulo, v.8, n.47,p.36-40. Set/Out. 2006. Disponível em: <http://paliativo.org.br/biblioteca/Reflexoes-Sobre-Cuidados-Paliativos-Brasil.pdf>. Acesso em: 02 out 2020.

GOMES, A.Z.N.; OTHERO, M.B. **Cuidados paliativos**. Estudos Avançados. São Paulo, vol.30 nº.88, Set/Dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142016000300155&script=sci_arttext. Acesso em: 12 jan 2020.

HERNDON, et al. **ASHP Guidelines on the Pharmacist's Role in Palliative and Hospice Care**. American Journal of Health-System Pharmacy, v. 73, n. 17, p. 1351-1367, Set. 2016. Disponível em: <https://academic.oup.com/ajhp/article-abstract/73/17/1351/5101900>. Acesso em: 12 mar 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Cuidados paliativos oncológicos: controle de sintomas**. Revista Brasileira de Cancerologia. São Paulo, v.46, N.3, Jul 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_cuidados_oncologicos.pdf. Acesso em: 28 Jan 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde [2019]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 09 mar 2021.

KRAWCZYK, M. C. G et al. **Rising Trends of Prescription Opioid Sales in Contemporary Brazil, 2009-2015**. American Journal of Public Health, Washington, v. 108, n. 5, p. 666- 668, Mai. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5888056/pdf/AJPH.2018.304341.pdf>> Acesso em: 28 Jan 2020.

MELO, D.O.; CASTRO, L.L.C. **A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS**. Revista Ciências & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 235-244, Jan. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017000100235&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 09 mar 2021.

NÉRI, E.D.R. et al. **Erros de prescrição de medicamentos em um hospital brasileiro**. Revista da Associação Médica Brasileira. São Paulo, v. 57, n. 3, p. 306- 314, 2011. em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n3/v57n3a13.pdf>. Acesso em: 20 mar 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DE SAÚDE (OPAS). **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica - Proposta. Atenção Farmacêutica no Brasil: "Trilhando Caminhos"-Relatório 2001-2002**. Brasília, p.24, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf>. Acesso em: 17 fev 2021

OLIVEIRA, J. G. et al **Acompanhamento Farmacêutico no Controle da Dor em Pacientes Oncológicos**. SEMIOSES: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, Abr./jun. 2019. Disponível em: <http://revistas.unisum.edu.br/index.php/semioses/article/view/323/>. Acesso em: 20 mar 2021

PALMEIRA, H.M; SCORSOLINI-COMIN, F.; PERES, R.S. **Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica**. Revista Interdisciplinar de Psicologia e e Promoção À Saúde. Editora Aletheia, Canoas, n. 35-36, p. 179-189, Dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 mar 2021.

RABELO, M.L.& BORELLA, M.L.L.; **Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica**. Revista Dor. São Paulo, v.14, n.1, Jan./Mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/qpy6Zh4zBCQFvrnkRf73tLx/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 15 mar 2021.

TAN et al. **Pharmacist services provided in general practice clinics: a systematic review and meta-analysis**. Research in Social and Administrative Pharmacy. Nova York, v.10, n. 4, p.608-622, Jul/Ago. 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1551741113001794?via%3Dihub>. Acesso em: 20 mar 2021.

TRIPATHI S et al. **Impact of Clinical Pharmacist on the Pediatric Intensive Care Practice: An 11-Year Tertiary Center Experience**. Journal of Pediatric Pharmacology and Therapeutics. Londres, v.20,n.4. Jul/Ago. 2015. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/jppt/article/20/4/290/81671/Impact-of-Clinical-Pharmacist-on-the-Pediatric>. Acesso em: 20 mar 2021.

Conflito de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

RECEBIDO: 04/04/2021

ACEITO: 23/05/2022